

Alta do frete marítimo ameaça retomada econômica, aponta Unctad

Cerca de 80% do comércio mundial é feito por via marítima. Com os gargalos nos portos e enorme demanda por navios e contêineres, houve um aumento dos embarques de mercadorias por via aérea

Por Assis Moreira, Valor — Genebra
18/11/2021 09h10 Atualizado há 4 horas



Divulgação | GEPR

As altas tarifas dos fretes marítimos ameaçam a recuperação da economia mundial e elevarão significativamente os **preços ao consumidor** no próximo ano, advertiu nesta quinta-feira a Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).

Análises publicadas no Relatório Sobre o Transporte Marítimo 2021 estimam que, se o aumento do custo dos fretes marítimos for mantido, poderá incrementar os preços de importação mundial em 11% e os preços ao consumidor em 1,5%, na média, de agora até 2023.

Cerca de 80% do comércio mundial é feito por via marítima. Com os gargalos nos portos e enorme demanda por navios e contêineres, houve um aumento dos embarques de mercadorias por via aérea. Ainda assim, a Organização Mundial do Comércio (OMC) antecipa desaceleração das trocas globais com a persistente disrupção nas cadeias globais de valor.

“O atual aumento dos fretes terá um profundo impacto no comércio e vai socavar a recuperação socioeconômica, especialmente nos países em desenvolvimento, até que as operações de transporte marítimo voltem à normalidade”, afirmou em comunicado a secretária-geral da Unctad, Rebeca Grynspan.

Voltar à normalidade significa investir em novas soluções, incluindo infraestrutura, tecnologia e transporte e digitalização, e medidas de facilitação de comércio, mas isso não se faz da noite para o dia. Os gargalos nos portos demoram anos para se resolver, observou Grynspan.

A atual situação tem um claro desajuste entre demanda e oferta. Do lado da demanda, houve uma disparada na segunda metade de 2020 e em 2021, com os consumidores gastando mais em mercadorias do que em serviços durante o período de confinamento. O comércio eletrônico aumentou bastante no mesmo período. Os estímulos econômicos nos países desenvolvidos também incrementaram a demanda.

Do lado da oferta, ficou clara a limitação para atender aos consumidores. Entre os problemas, estão a capacidade de transporte marítimo, a escassez de mão de obra, as contínuas restrições de entrada e saída por causa da pandemia de covid-19 nas áreas portuárias e o congestionamento nos portos.

Esse desajuste, diz a Unctad, resultou na explosão da tarifa do frete marítimo em praticamente todas as rotas, com o custo subindo entre quatro e cinco vezes mais que em anos anteriores.

Com isso, a alta nos custos de produção é inevitável.



— Foto: Steve Howard/Pixabay